

## MULTIMÍDIA

# Universo dos mehinakus é recriado em São Paulo

Fotos de Vito d'Alessio/Divulgação

Mostra reúne livro, CD, vídeo e fotografia e apresenta a tribo no Sesc Vila Mariana

FLÁVIA GUERRA

A té agora, a tribo dos mehinakus, a mais isolada nação indígena do Parque do Xingu, também era uma das menos conhecidas pelos brasileiros. A partir de hoje, eles dão um passo importante para o avanço da divulgação de sua cultura e ganham o registro multimídia *Mehinaku - Message from Amazon*. Esse pacote inclui um livro, um documentário, um CD e uma exposição fotográfica que serão lançados simultaneamente no Sesc Vila Mariana. Apesar de enfocarem a mesma tribo, os projetos se completam, mas não se repetem.

"Esse poderia ser mais um estudo sobre os índios, mas procuramos realizar um retrato mais completo possível da vida indígena", conta Vito d'Alessio coordenador-geral do projeto e um dos criadores da Diaeto, empresa que documenta a diversidade de culturas da América Latina. Para realizar a tarefa, a equipe procurou interferir o mínimo possível no cotidiano da aldeia. "Mas, ao mesmo tempo, contamos com a extrema cooperação da tribo e nos tornamos amigos", relata D'Alessio. Essa dualidade o preocupa. "Queremos divulgar a cultura dos mehinakus, mas achamos que o contato exagerado com o branco também é perigoso, pois, apesar de isolados, eles já utilizam ferramentas 'de branco' e até panelas de alumínio", conta. "Procuramos encontrar o equilíbrio e não passar períodos muito longos em contato com a tribo, dividindo o trabalho em várias viagens mais curtas", explica D'Alessio.

A estratégia deu certo e o resultado do trabalho já pode ser conferido nos vários produtos. O CD tem direção do maestro Wilson Sá Brito e documenta musicalmente o universo da tribo que, mesmo isolada, é uma das mais representativas da cultura do Alto Xingu, homogênea, mas lingüisticamente heterogênea. O trabalho tem duas versões, uma étnica, outra em world music/fusion. Na primeira, os sons da natureza, dos animais, dos espíritos, as festas, os rituais e os momentos de lazer são



Mostra multimídia retrata o cotidiano da tribo, como a construção das casas (acima), a colheita da mandioca e as festas



Extração da tinta do urucum, usada para pinturas no corpo



Índio mehinaku toca flauta, um dos instrumentos que ganharam destaque no registro da música da tribo realizado pela equipe do maestro Sá Brito

cial de sua origem, herança de seus ancestrais e de onde eles tiram seu sustento", conta D'Alessio. Essa relação de respeito é enfocada por meio do registro das tarefas cotidianas como a pesca, a fabricação do sal, a colheita da mandioca, os banhos no rio e a confecção de redes e artesanatos. Os costumes da tribo são explicados na maioria das vezes pelas mulheres, que também relatam os rituais - sempre na língua aruaque porque somente os índios mais jovens entendem o português.

O livro, projeto inicial que acabou dando origem aos outros, contém texto do indigenista Paulo Pinagé e relata a história dos mehinakus. Ao mesmo tempo em que descreve minuciosamente os hábitos e as tradições da aldeia, Pinagé faz importantes referências antropológicas a respeito da cultura das tribos que habitam o Parque do Xingu. Outro destaque do livro, que já foi lançado no ano passado, são as ilustrações do mehinaku Kamalá, que retrata as principais lendas de festas de sua e das tribos vizinhas. Completando o livro, há várias fotos de Vito d'Alessio, retratando os rostos, as casas, o trabalho e as festas dos mehinakus. D'Alessio também assina as fotografias que compõem a exposição em cartaz no Sesc Vila Mariana. Com projeto cenográfico de Luís Scarabel Júnior, a mostra recria o ambiente da tribo no Sesc.

Os visitantes poderão ter a sensação de percorrer o caminho dos rios, observar os desenhos indígenas, ouvir o som da tribo e até conhecer uma oca. A disposição das fotografias conduz o visitante pelo dia a dia da tribo. No final, está a Casa dos Homens, localizada no centro da aldeia e reservada para reuniões importantes dos homens da tribo e abrigo das flautas sagradas. É nesse ambiente que será exibido o documentário. O CD duplo estará à venda por R\$ 40, o livro por R\$ 60 e o vídeo por R\$ 35. Quem adquirir o CD e o livro, por R\$ 100, ganha a fita do documentário.

## SERVIÇO

**Mehinaku.** De terça a sexta, das 7 às 22 horas; sábado, domingo e feriados, das 9 às 19 horas. **Sesc Vila Mariana.** Rua Pelotas, 141, tel. 5080-3000. Até 20/05. **Abertura às 9 horas**

gravados em estado puro, sem arranjos. Na segunda, as flautas, os cantos dos homens, mulheres e crianças ganharam arranjos de piano, baterias, baixos, percussões e violoncelos. Essa etapa con-

tou com a participação de músicos como Naná Vasconcelos, Simone Soul, Juliano Beccari, Alfredo Bello, Toninho Carrasqueira e Caito Marcondes.

O documentário, produzido em

parceria com a TV Cultura, traz o registro do cotidiano da aldeia sob um ponto de vista até hoje pouco explorado, o das mulheres. Esse diferencial garantiu ao vídeo o Prêmio Anaconda 2000 de me-

lhor vídeo documentário internacional. Com direção de Maria Inês Landgraf e de Renato Dutra, o vídeo destaca a importância da natureza para a sobrevivência dos mehinakus. "A terra é o referen-